

Educação em saúde bucal em um Centro de Atendimento aos Surdos na região Norte do Brasil: Relato de experiência

Oral health education in a Deaf Care Center in Northern Brazil: Experience report

Educación en salud bucal en un centro de atención para sordos en el norte de Brasil:
Informe de experiencia

Rafaela Santos dos Santos¹, Vania Castro Corrêa¹, Rita Correa dos Santos¹, Erick Nelo Pedreira¹, Walber Gonçalves de Abreu¹, Davi Lavareda Corrêa¹, Sue Ann Castro Lavareda Corrêa².

RESUMO

Objetivo: Relatar as experiências de um projeto de extensão, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) de uma universidade federal, voltado para educação em saúde bucal em um Centro de Atendimento aos Surdos (CAS) na Região Norte do Brasil. **Relato de Experiência:** O público-alvo das atividades foram alunos surdos, pais/responsáveis, funcionários e professores que frequentaram o CAS, em Belém-PA, no período de 2017 a 2019. A educação em saúde bucal se deu por meio de palestras educativas com temas de Odontologia. Para concretização do processo de inclusão, o centro disponibilizou professores da instituição para interpretação dos conteúdos em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O público-alvo apresentou entendimento sobre os assuntos discutidos. Todavia, percebeu-se que a comunidade surda desconhecia sobre algumas temáticas debatidas, como o uso do correto do fio dental e escova. Relatos de dificuldades ao procurar serviços odontológicos em virtude dos entraves de comunicação com os dentistas, foram mencionados pelos surdos. **Considerações finais:** Ratificamos a importância de atividades com fins educativos e preventivos, por meio de técnicas adaptadas e inclusivas, que possam estimular o autocuidado da pessoa com surdez para com sua saúde geral e oral.

Palavras-chave: Odontologia, Educação em Saúde Bucal, Língua de Sinais, Promoção da Saúde, Surdez.

ABSTRACT

Objective: To report the experiences of an extension project, linked to the Pro-Rector of Extension (PROEX) of a federal university, focused on oral health education in a Center for The Care of the Deaf (CAS) in the Northern Region of Brazil. **Experience Report:** The target audience of the activities were deaf students, parents/guardians, employees and teachers who attended the CAS, in Belém-PA, from 2017 to 2019. To achieve the inclusion process, the center made available teachers of the institution for interpretation of the contents in Brazilian Sign Language (LIBRAS). The target audience presented an understanding of the topics discussed. However, it was noticed that the deaf community was unaware of some topics discussed, such as the use of the correct floss and brush. Reports of difficulties in seeking dental services due to barriers to communication with dentists were mentioned by the deaf. **Final considerations:** We have ratified the importance of activities with educational and preventive purposes, through adapted and inclusive techniques, which can stimulate the self-care of the person with deafness to their general and oral health.

Keywords: Dentistry, Health Education Dental, Sign Language, Health Promotion, Deafness.

RESUMEN

Objetivo: Relatar las experiencias de un proyecto de extensión, vinculado a la Prorectoría de Extensión (PROEX) de una universidad federal, centrado en la educación en salud bucal en un Centro de Atención a Sordos (CAS) en la Región Norte de Brasil. **Informe de experiencia:** El público objetivo de las actividades fueron estudiantes sordos, padres/tutores, empleados y maestros que asistieron a la CAS, en Belém-PA, de

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.

² São Leopoldo Mandic, Campinas - SP.

2017 a 2019. La educación en salud bucal se basó en conferencias educativas con temas odontológicos. Para lograr el proceso de inclusión, el centro puso a disposición profesores de la institución para la interpretación de los contenidos en Lengua de Señas Brasileña (LIBRAS). El público objetivo presentó una comprensión de los temas discutidos. Sin embargo, se notó que la comunidad sorda desconocía algunos temas discutidos, como el uso del hilo dental y el cepillo correctos. Los informes de dificultades para buscar servicios dentales debido a las barreras para la comunicación con los dentistas fueron mencionados por los sordos. **Consideraciones finales:** Hemos ratificado la importancia de las actividades con fines educativos y preventivos, a través de técnicas adaptadas e inclusivas, que pueden estimular el autocuidado de la persona con sordera a su salud general y bucal.

Palabras clave: Odontología, Educación en Salud Dental, Lengua de Signos, Promoción de la Salud, Sordera.

INTRODUÇÃO

A saúde coletiva é a área a qual se prioriza o bem comum na assistência à saúde; foi estruturado de modo a apresentar as recentes concepções da área de saúde, tal como a reorganização do modelo assistencial. É baseada nos princípios e práticas que priorizam a saúde em detrimento da doença, desta forma, destacando os relevantes fatores de vigilância da saúde, sua inter-relação dos determinantes sociais, econômicos, culturais e fatores ambientais no processo saúde-doença (DIAS SFQ, 2018)

A educação em saúde bucal, no que tange pacientes com necessidades especiais, é de extrema importância que seja estimulada seu estudo desde a graduação (GUIMARÃES JPS, 2020). O desenvolvimento de ações educativas que promovam a saúde bucal dos indivíduos pode prevenir agravos como a doença periodontal e a cárie, desde que hábitos mais saudáveis sejam empregados (DIAS SFQ, 2018).

O Ministério da Saúde, por meio da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, garante o atendimento destes indivíduos em toda a rede assistencial do sistema único de saúde (SUS). As equipes de saúde devem estar organizadas e capacitadas para atender os usuários com este perfil, a fim de oferecer o cuidado em todos os níveis de atenção (BRASIL, 2010). A promoção da saúde em saúde coletiva para Dias SFQ (2018) garante entendimento do processo saúde-doença, influenciado por diversos aspectos que caracterizam a inserção social dos indivíduos em grupos na busca de melhor qualidade de vida (DIAS SFQ, 2018).

A Lei n. 13.146/2015 institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Em seu Art. 1º reitera que é necessário assegurar e promover de forma igualitária, que estes indivíduos possam exercer seus direitos, usufruindo de liberdades fundamentais, permitindo que sua inclusão e cidadania sejam garantidos (BRASIL, 2015).

Sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) a lei nº 10.436/2002 reconhece-a como a língua de comunicação e expressão, constituída de estrutura gramatical própria, utilizada por pessoas da comunidade surda do Brasil. (BRASIL, 2002). Afirma-se que a pessoa com surdez é aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo através de suas experiências visuais, utilizando principalmente a libras para manifestar sua cultura (BRASIL, 2005).

A surdez pode ser compreendida por muitos Surdos como uma diferença sociocultural e linguística, e não como uma deficiência, tendo sua história e cultura próprias (MAZZU-NASCIMENTO T, et al., 2020). A língua de sinais carrega consigo significação social, sendo esta, uma das especificidades mais importantes da manifestação e produção da cultura surda. Para o autor o uso de sinais pelos Surdos ultrapassa a necessidade de comunicação, é por meio dela que as subjetividades e as identidades desses indivíduos são manifestadas (CASTRO JÚNIOR G, 2015). Neste cenário, com o passar do tempo ocorreu uma evolução no cenário sobre à inclusão de sujeitos surdos, já que estes estão presentes em vários ambientes sociais, como escolas e mercado de trabalho. Para o autor, o movimento da inclusão é um processo amplo e complexo, onde as mais variadas reflexões e discussões existem (TOSO C, et al., 2018).

Nota-se que a inclusão do indivíduo surdo é mais viável quando ocorre planejamento das ações. Os assuntos a serem trabalhados devem ser previamente pensados, respeitando a identidade surda e fazendo dela um alicerce para elaborar ideais que objetivem a inclusão desses indivíduos (PINTO AM, 2004).

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências de um projeto de extensão, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) de uma Universidade Federal, voltado para educação em saúde bucal em um Centro de Atendimento aos Surdos (CAS) na Região Norte do Brasil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Universidade Federal do Pará (UFPA), por meio da PROEX, mediante seus projetos de extensão, visa estreitar os vínculos com a sociedade, fortalecendo assim o papel social da própria instituição, executando, desta forma ações que possam aprofundar as relações de democratização, produção e difusão do conhecimento acadêmico, respeitando principalmente, os saberes populares.

A partir deste pressuposto, a PROEX, através do Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), aprovou com disponibilização de uma bolsa acadêmica remunerada, o projeto intitulado “Assistência em educação e saúde bucal no Centro de Atendimento aos Surdos (CAS) em Belém-PA como fator de inclusão social”, no período de 2017 a 2019, com coordenação de uma dentista, professora associada da Faculdade de Odontologia da UFPA. A bolsista e primeira autora do artigo realizaram o curso de Libras por 2 anos, nos níveis básico, intermediário e avançado, com certificação em 2017.

As atividades foram executadas no CAS, localizado em Belém-PA. O público-alvo foram alunos surdos que frequentavam o centro, pais e responsáveis, funcionários e professores. Os encontros eram agendados para ocorrer em datas comemorativas, como Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Pais, Natal, Dia das Crianças, Dia Nacional do Surdo; justificando-se a oportunidade de reunir mais pessoas em épocas festivas, para que assim, pudessem participar em maior volume das atividades que o centro organizava.

A educação em saúde bucal se deu por meio de palestras educativas com temas de Odontologia julgados como relevantes para repasse de informações, previamente selecionados pela equipe e realizadas em língua portuguesa pela bolsista. Foram utilizados notebook, programa *Power point*, Datashow, macromodelos, entrega de folhetos autoexplicativos ilustrados e em língua portuguesa, entrega de brindes contendo escova, fio dental e creme dental. As palestras foram realizadas em língua portuguesa pela bolsista e para concretização do processo de inclusão, o centro disponibilizou professores da instituição para interpretação dos conteúdos em libras.

Os temas trabalhados na palestra foram: A Apresentação do projeto e equipe participante (bolsista, voluntários e coordenadora; Conceitos gerais sobre saúde bucal; Mitos e verdades sobre saúde bucal; Amigos e Inimigos dos dentes; Técnicas de uso do fio dental e escovação, com demonstração em macromodelo e vídeos; Creme dentais e quantidade ideal de uso; Placa bacteriana e cálculo dentário; Cárie dentária, procedimentos endodônticos e exodontias; Doença periodontal; Câncer bucal.

Com a realização dos encontros no CAS, notamos que o público-alvo apresentou entendimento sobre os assuntos discutidos. Todavia, percebeu-se que a comunidade surda desconhecia sobre algumas temáticas debatidas, tal como, o uso do correto do fio dental e escova. Durante as discussões abertas após as palestras, relatos de dificuldades ao procurar serviços odontológicos, foram mencionados. Principalmente quando possuem alguma queixa de saúde bucal e procuram tratamento, seja no serviço particular ou serviço público, alegando o entrave que existe na comunicação entre o paciente e o profissional odontólogo, em virtude deste último desconhecer a libras, sendo necessário levar um acompanhante da família/amigos ou intérprete. Portanto, sentindo-se desestimulados a procurarem atendimento.

DISCUSSÃO

As palestras realizadas no centro pretenderam ressaltar a importância de atividades de educação e promoção em saúde bucal. Lecroy CW, et al. (2018) afirma que ações em educação em saúde são

significativas para prevenção, tratamento, recuperação e reabilitação. Permite que a população consiga desenvolver práticas reflexivas sobre a causa dos problemas. Autores como Alves GG e Aerts D (2011) inferem que é importante a formação profissional valorizar as ações coletivas que promovem saúde, possibilitando assim iniciar um processo de reflexão crítica nos sujeitos envolvidos nas relações de ensino-aprendizagem.

Paralelamente com estas ideias, Moretto MJ, et al. (2014) por meio de seus estudos, concluiu que projetos de promoção de saúde são verdadeiros colaboradores da inclusão social, visto que, proporcionam elevados níveis de sucesso dos atendimentos odontológicos.

A cerca da metodologia aplicada, para a execução das palestras em *powerpoint*, vídeos foram reproduzidos, sobre os temas trabalhados em saúde bucal. Folhetos informativos e ilustrados forem entregues juntamente com brindes contendo dentífricos, escova e fio dental. Macromodelo foi utilizado para reproduzir as técnicas corretas de uso do fio dental e escovação ao final de todas as atividades, para garantir a fixação do conteúdo.

Silva LDA, et al. (2020) em seu estudo em um Centro de Atendimento aos Surdos, no estado do Maranhão, usou de oficinas educativas, macromodelos, escovas dentais e vídeos educativos. Tal como descrito neste relato de experiência, os autores também reforçaram sobre a correta higiene bucal ao final de cada atividade executada.

Galindo Neto NM, et al. (2019) reitera em seu estudo que o uso de tecnologias impressas, mediadas por computador ou em vídeo, contribui efetivamente para educação em saúde com pessoas surdas, não obstante, elas precisam estar adequadas ao público-alvo. Ahmadi M, et al. (2015) corrobora que as opções tecnológicas precisam de adaptações, aplicando a língua de sinais, imagens e/ou legendas com frases curtas, esses recursos, as multimídias e vídeos educativos podem favorecer o processo de aprendizado por parte da pessoa surda.

Corroborado por Golos DB e Moses AM (2015) para as pessoas com surdez, os vídeos acessíveis são chamativos no contexto da educação, já que permitem a utilização de vários recursos simultâneos e lúdicos que estimulam o aprendizado, possibilitando também a utilização das libras. Garantem a visualização de técnicas, tal como, demonstrações, contribuindo na compreensão de conceitos. As imagens mentais ou associação visual conseguem ser mais realistas e interessantes (ABBASI M, et al., 2018)

Os temas apresentados nas palestras se preocuparam em repassar informações básicas de cuidados com saúde bucal, visando despertar o interesse do público-alvo para o desenvolvimento do autocuidado, que vai desde a aplicação das técnicas de uso de fio dental e escovação, diminuição da ingestão de alimentos cariogênicos, até realizar o autoexame em casa, em foco na prevenção do câncer bucal.

Galindo Neto NM, et al. (2019), em sua revisão integrativa da literatura sobre tecnologias utilizadas para educação em saúde voltadas para pessoas com surdez, identificou que o tipo de tecnologia mais predominante foram vídeos e o tema mais abordado foi o câncer.

Mello AG (2016), aponta que as pessoas com deficiência (PcD), dentre elas as surdas, são expostas à exclusão social. Este fator gera prejuízos no que concerne o acesso aos serviços de saúde, assim como, encontra-se um obstáculo de serem atendidos por profissionais capacitados para efetivar a comunicação. (ZANDER M, 2017). Nos estudos de Yonemotu BPR e Viera CM (2021) os surdos apontaram que preferem ser cuidados pelos profissionais que consigam se comunicar, ainda que de forma básica com eles.

Rocha GRS, et al. (2021) ressalta que o processo de comunicação na atenção à saúde é imprescindível e para tanto, precisa receber a devida atenção. O autor aponta que o dentista deve ser capaz de se adaptar as realidades vivenciadas por ele, objetivando estabelecer relações de vínculo, promovendo segurança em seu atendimento, permitindo que seus pacientes possam desenvolver autonomia em seus cuidados em saúde bucal. O paciente com surdez deve desfrutar de todos os benefícios de um cuidado de saúde que tenha as características de resolutividade, humanização e integralidade, e isto só é possível quantos todos os indivíduos envolvidos puderem se comunicar de maneira satisfatória.

Sabemos o quão é difícil superar o entrave da comunicação quando o indivíduo surdo procura os serviços de saúde, e a partir deste pressuposto, as palestras foram recebidas como um método de melhorar seus cuidados com a saúde bucal, absorvendo os conteúdos ministrados, facilitados pela interpretação em libras. Lecroy CW, et al. (2018) ratifica que na visão da assistência em saúde, a barreira de comunicação entre profissionais e os surdos ainda se apresenta como um desafio para tanto para a realização de orientações e como para práticas educativas. Pereira RM, et al. (2017) em seu estudo informam que os surdos pesquisados sentem dificuldade ao procurar os serviços odontológicos.

Naseribooriabadi T, et al. (2017) enfatiza que as falhas na comunicação da maioria dos profissionais de saúde com os surdos contribuem para o conhecimento limitado que este público tem sobre o processo saúde-doença. Este fato, facilita para que a qualidade de vida destes pacientes seja afetada, como a ausência de autonomia para o autocuidado, além de sentirem-se dependentes de um acompanhante para realizar a interpretação de sinais. Silva RM, et al. (2020) corroboram com essas informações ao afirmar que o a dificuldade de comunicação entre o dentista e paciente surdo é o maior obstáculo durante o atendimento a este paciente.

Verificamos a carência de informações que a comunidade surda possui, no que tange a atenção à saúde bucal. Porém o interesse da comunidade foi aumentando gradativamente no decorrer do desenvolvimento de cada palestra. Os alunos, seus familiares, professores e funcionários do centro, trouxeram consigo suas experiências, crenças, mitos e dúvidas vivenciadas todos os dias, agregando conhecimentos em cada momento que o grupo se reuniu.

É relevante assegurar a importância que acadêmicos e dentistas busquem capacitação para o aprendizado em libras Pereira RM, et al., (2017), em seu trabalho com público alvo de indivíduos surdos, 70% deles considerou que os cirurgiões-dentistas não estão preparados para atender pessoas surdas, corrobora do por Silva LDA, et al. (2020) onde 69% dos surdos pesquisados afirmam que o dentista não está capacitado para o atendimento de pacientes com este perfil.

Iponema A e Della Bona A (2013), Pereira RM, et al. (2017), retratam, segundo a opinião dos surdos pesquisados em seus estudos que principal solução para essa problemática é aquisição de conhecimentos sobre a libras, frisando a necessidade de inclusão da disciplina nos cursos de graduação.

Este artigo teve como objetivo relatar as experiências de um projeto de extensão voltado para educação em saúde bucal no CAS, em Belém-PA. Ratificamos a importância de atividades com fins educativos e preventivos, por meio de técnicas adaptadas e inclusivas, que possam estimular o autocuidado da pessoa com surdez para com sua saúde geral e oral. A capacitação no estudo em libras é de suma importância para o acadêmico e o dentista, buscando desta forma, a capacitação necessária para dialogar com a pessoa surda. Entende-se que esta ação poderá diminuir os obstáculos impostos pela dificuldade de comunicação, estreitando as relações de vínculo, respeitando a visão socioantropológica da surdez, além da promoção da saúde bucal, realizando um correto diagnóstico e conseqüentemente o melhor tratamento para o paciente.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro de Atendimento aos Surdos, sede Belém-PA, pela calorosa receptividade e participação nas atividades, durante os anos de realização do projeto. Assim como, pela troca de conhecimentos e experiências, dando-nos a oportunidade de compreender um pouco mais sobre a cultura surda.

REFERÊNCIAS

1. ABBASI M, et al. The pedagogical effect of a heal the education application for deaf and hard of hearing students in elementary schools. *Electronic Physician*, 2018; 9(9): 5199-205.
2. AHMADI M, et al. Design and implementation of a software for teaching health related topics to deaf students: the first experience in Iran. *Acta Inform Med*, 2015; 23(2): 76-80.

3. ALVES GG e AERTS D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2011; 16(1): 319-325.
4. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências [página na internet]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acessado em: 19 de setembro de 2022.
5. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 24 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_com_deficiencia.pdf. Acessado em: 19 de setembro de 2022.
7. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acessado em: 19 de setembro de 2022.
8. CASTRO JÚNIOR G. Cultura surda e identidade: estratégias de empoderamento na constituição do sujeito surdo. In: ALMEIDA WG, org. Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015: 11-26.
9. DIAS SFQ. Educação e prevenção em saúde bucal traduzidas em Libras. 2018. Dissertação [Mestrado em Odontologia]. Universidade do Sagrado Coração, Bauru, 2018.
10. GALINDO NETO NM. Et al. Tecnologias para educação em saúde de surdos: revisão integrativa. *Texto Contexto Enferm*, 2018; 28: e20180221.
11. GUIMARÃES JPS, et al. Educação em saúde bucal direcionada a pessoas com necessidades especiais. *Facit Business and Technology Journal*, 2020; 3(19): 52-62.
12. GOLOS DB e MOSES AM. Supplementing an educational video series with video-related classroom activities and materials. *Sign Language Studies*, 2015; 15(2): 103- 25.
13. IPONEMA A e DELLA BONA A. Atendimento odontológico de pacientes surdo-cegos: enfrentando desafios. *Revista da Faculdade de Odontologia - UPF*, 2013; 18(1): 107-111.
14. LECROY CW, et al. A randomized controlled trial of a gender-specific intervention to reduce sexual risk factors in middle school females. *Health Educ Behav*, 2018; 45(2): 286-94.
15. MAZZU-NASCIMENTO T, et al. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. *Audiol Commun Res.*, 2020; 25(e2361): 1-9.
16. MORETTO MJ, et al. Reflexões sobre a importância da assistência odontológica preventiva e do adequado treinamento dos Cirurgiões-Dentistas para o atendimento de pessoas com deficiência. *Arch Health Invest*, 2014; 3(3): 58-64.
17. MELLO AG. Disability, inability and vulnerability: on ableism or the pre-eminence of ableist and biomedical approaches of the Human Subjects Ethics Committee of UFSC. *Ciênc Saúde Coletiva*, 2016; 21(10): 3265-76.
18. NASERIBOORIBADI T, et al. Barriers and facilitators of health literacy among deaf individuals: a review article. *Iran J Public Health*, 2017; 46(11): 1465-74.
19. PEREIRA RM, et al. Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento odontológico. *Revista Ciência Plural*, 2017; 3(2): 53-72.
20. PROEX. Pró-Reitoria de Extensão- Universidade Federal do Pará [página na internet]. 2021. Disponível em: <http://proex.ufpa.br/>. Acessado em: 19 de setembro de 2022.
21. ROCHA GSR, et al. Atenção Odontológica à Pessoa Surda: uma Revisão da Literatura. *Ensaio e Ciência*, 2021; 25(5): 802-809.
22. SILVA LDA, et al. Percepção do adolescente portador de deficiência auditiva sobre saúde bucal. *Rev. Ciênc. Saúde*, 2020; 22(2): 40-50.
23. TOSO C, et al. A tecnologia assistiva no ensino superior: reflexões sobre seu uso para alunos ouvintes e surdos. *Revista online de Política e Gestão Educacional*, 2018; 22(3): 1065- 1080.
24. YONEMOTU BPR e VIEIRA CM. Diversidade e comunicação: percepções de surdos sobre atividade de educação em saúde realizada por estudantes de medicina. *Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*, 2020; 14(2): 401-14.
25. ZANDER M. Public health and disability studies. *Public Health Forum*, 2017; 25(4): 259-61.